

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DA
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI
REGIÃO CENTRO/ RS**

Trabalho de Conclusão de Curso

Luana Alves Escobar

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DA
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI
REGIÃO CENTRO/ RS**

Luana Alves Escobar

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em
Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Jorge Wakulicz

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

A Comissão Organizadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DA COOPERATIVA
DE CRÉDITO SICREDI REGIÃO CENTRO/ RS**

elaborado por
Luana Alves Escobar

como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Gilmar Jorge Wakulicz, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Jaime Peixoto Stecca, Prof. Dr. (UFSM)

João Telmo de Oliveira Filho, Prof. (UFSM)

Santa Maria, 20 de novembro de 2014.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI REGIÃO CENTRO/ RS

AUTOR: LUANA ALVES ESCOBAR
ORIENTADOR: GILMAR JORGE WAKULICZ
Santa Maria, 20 de novembro de 2014.

Este estudo teve por objetivo identificar as estratégias de sustentabilidade propostas pela cooperativa Sicredi, e com base nestas, mostrar o que a mesma cooperativa vem efetivando na região centro do Estado do Rio Grande do Sul. Considerando-se a importância da temática buscou-se refletir sobre a postura das empresas, em relação ao tema sustentabilidade no ambiente dos negócios e a eficácia das práticas adotadas. A metodologia utilizada quanto à natureza foi uma pesquisa qualitativa e, no que se refere à coleta de dados, utilizou-se o conceito descritivo o qual apenas analisa os dados sem manipulá-los e pesquisa bibliográfica, que se desenvolve através de material já elaborado, livros e artigos científicos. A análise dos dados teve como base o Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da Cooperativa em estudo e questionário aplicado à assessora de programas de relacionamento da Sicredi Região Centro/ RS. Concluiu-se através deste estudo que o tema em questão é de vital importância para que as empresas, em especial as cooperativas devido à sua natureza, mantenham-se competitivas no mercado. E neste cenário constatou-se que o Sicredi vem desenvolvendo proativamente políticas de sustentabilidade em seu planejamento estratégico e que suas ações aos poucos estão sendo disseminadas para todas as suas cooperativas, a exemplo deste trabalho a Sicredi Região Centro/ RS.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Questão ambiental. Cooperativa de crédito.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro Resumo das concepções de sustentabilidade.....	10
Figura 2 – Tripé da sustentabilidade empresarial.....	12
Figura 3 – Organograma do Sicredi.	16
Figura 4 – Estrutura de Governança – Visão geral dos comitês.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 O que sustentabilidade?	8
2.2 Sustentabilidade Ambiental versus Sustentabilidade Empresarial	11
2.3 Visões da Cooperativa Sicredi sobre sustentabilidade	13
3 METODOLOGIA	14
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 Descrição da organização	15
4.2 Estratégias de sustentabilidade da Cooperativa Sicredi	17
4.2.1 Boas práticas realizadas no Sicredi	17
4.2.2 governança e gestão	18
4.2.3 Estratégias de sustentabilidade	19
4.3 Ações realizadas na Sicredi Região Centro – RS	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade há muito está em pauta na nossa sociedade. Tanto em nível nacional como internacional, lideranças das maiores economias mundiais já demonstram há tempos preocupação com temas ligados a essa questão. Assim, a sustentabilidade vem sendo discutida em diversos eventos como, por exemplo, as conferências de Estocolmo (1972), Rio de Janeiro (1992), e Johannesburgo (2002), entre outras.

Durante um longo período, e até mesmo, na literatura e produções acadêmicas disponíveis, a temática da sustentabilidade vinha sendo fortemente vinculada às questões ambientais. Autores de diferentes vertentes discutem os significados de “sustentabilidade”, alguns ligados diretamente à questão ambiental, porém, outros mais voltados ao desenvolvimento sustentável ou a ecoeficiência.

Neste trabalho, desenvolver-se-á o conceito de sustentabilidade no aspecto vinculado ao setor empresarial, tendo como temática a discussão das estratégias de sustentabilidade, em um mercado cada vez mais competitivo. Observar-se-á o que as empresas vêm buscando implementar em sua gestão, se objetivam uma manutenção sustentável de seus negócios e, em que contexto, se molda essa ideia de sustentabilidade empresarial.

Para tanto, utilizar-se-á como estudo de caso a Cooperativa de crédito Sicredi, instituição essa ligada ao setor financeiro, parcela do mercado com concorrentes vorazes. Mostrar-se-á a visão dessa cooperativa quanto às questões ambientais, e se esta instituição tem desenvolvido atitudes proativas em relação a estes concorrentes.

O trabalho está estruturado em uma revisão de literatura, onde busca-se conceitos a respeito do tema, metodologia que busca identificar os processos utilizados para a realização da pesquisa, apresentação e análise dos resultados que visa apresentar e discutir o que foi pesquisado, a conclusão e as referências bibliográficas.

Este estudo teve por objetivo identificar as estratégias de sustentabilidade propostas pela cooperativa Sicredi, e com base nestas, mostrar o que a mesma cooperativa vem efetivando na região centro do Estado do Rio Grande do Sul.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que é sustentabilidade?

Sustentabilidade pode ser definida como:

Sustentar algo, ao longo do tempo para que aquilo que se sustenta tenha condições de permanecer perene reconhecível e cumprindo as mesmas funções indefinidamente, sem que produza qualquer tipo de reação desconhecida, mantendo-se estável ao longo do tempo (FERREIRA, 2006, p. 98-99 apud KANASHIRO, 2010, p. 3-4).

Pode se constatar que existem diversos conceitos para sustentabilidade, como “o respeito e a interdependência dos seres vivos entre si e em relação ao meio ambiente” (SAVITZ, 2007, p. 3 apud GRANZOTTO; PRETTO, 2012, p. 3). Ou ainda, que a sustentabilidade é a “capacidade de suprir as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1991, p. 46).

Entende-se também que sustentabilidade “trata-se de deslocar a ênfase no crescimento contínuo da economia para o compromisso com a preservação do meio ambiente” (CAVALCANTI et al., 1994, p. 8).

Neste contexto, destacamos as concepções acerca do tema sustentabilidade, que, segundo Kanashiro (2012) foram construídas da sustentabilidade total, que se refere a “algo multidimensional que engloba diversas esferas da vida social na sua interação com o ambiente e normalmente é utilizado para indicar uma utopia, uma ideia-força ou um ideal normativo que busca iluminar uma saída para a crise ambiental” (KANASHIRO, 2012, p. 5). Concepções essas, a saber:

Concepção da ecoeficiência se baseia na ideia de que o crescimento econômico pode ser sustentável, aqui o desenvolvimento é visto como sinônimo de crescimento econômico. [...] Concepção do decrescimento se opõe a ecoeficiência, pois nessa concepção os problemas de crise ambiental e social são consequência do crescimento, para os adeptos do decrescimento só pode haver sustentabilidade com a superação do crescimento da era do desenvolvimento. [...] Concepção da condição estacionária entende a sustentabilidade, como uma economia que se desenvolve sem crescer.[...] Concepção do ecodesenvolvimento entende o crescimento econômico como uma condição, para se atingir o desenvolvimento integral.[...]Concepção do ecossocialismo entende que a crise ambiental é consequência do modo de produção capitalista, assim não

é possível atingir a sustentabilidade, sem a superação do capitalismo.[...] Concepção da sociedade do risco questiona a capacidade de as instituições de enfrentarem problemas e riscos ambientais, é marcada pelo entendimento de que a sociedade vive um momento de modernização reflexiva em que os riscos produzidos, ganham centralidade na organização da vida social e política. No entanto, para esta concepção ciência, tecnologia e políticas públicas são incapazes de promoverem a sustentabilidade [...] (KANASHIRO, 2012, p. 7).

A figura 1, página 10, traz uma síntese destas concepções, segundo Kanashiro (2012, p. 9).

Segundo Sehnem et al. (2010), reflexões dessa natureza geram discussões sobre a capacidade de sustentabilidade do planeta, ou seja, a relação entre o processo de desenvolvimento e o meio ambiente. Corroborando com essa ideia, Granzotto; Pretto (2012) argumentam que a questão ambiental, tem gerado grandes mudanças na sociedade o que exigiu uma reflexão, por parte das empresas e pessoas na construção de um mundo melhor, “a questão da sustentabilidade busca uma gestão integrada e com responsabilidade social para que promova a participação e ação dos diversos atores sociais” (GRANZOTTO; PRETTO, 2012, p. 2).

Concepção	Base Teórica	Visão de desenvolvimento tout court	Visão de desenvolvimento sustentável	Visão sobre sustentabilidade (Total)	Conceitos-chaves	Atores privilegiados para sustentabilidade total
Ecoeficiência	Economia Ambiental Neoclássica e Modernização Ecológica	Sinônimo de crescimento econômico (trickle down theory)	Aumento de utilidade garantido pela constância do capital total (constante); Capitalismo verde; Reestruturação ecológica da modernidade	Igual a DS	Reforma ambiental, internalização das externalidades, valorização econômica, sustentabilidade e dos fatores	Mercado verde (responsabilidade e social), progresso tecnológico limpo. Estado reformado, sociedade civil cumprindo papel secundário
	Pós-desenvolvimento, Bioeconomia de Georges cu-Broegen	Crença ocidental modernizante	Tentativa de reinvenção do paradigma desenvolvimento sustentável, com radiação lógica	Superação da sociedade do crescimento pela sociedade do decrescimento	Entropia, colonização do imaginário, desenvolvimento realmente existente	Movimentos sociais do Sul (ecologismo dos pobres), intelectuais do decrescimento
Condição-estacionária	Economia Ecológica	diferente de crescimento, melhora qualitativa da economia	Economia que se desenvolve sem crescer	DS como economia da condição estacionária	Entropia, sustentabilidade forte, complementaridade dos fatores	Mercado e tecnologia como setores fundamentais, mas limitados
Eco desenvolvimento	Ecossocioeconomia e economia política do desenvolvimento	Desenvolvimento integral, sendo o crescimento condição não suficiente	Estilo de desenvolvimento que promove eficiência econômica, inclusão social e prudência ecológica	DS como ecodesenvolvimento	Multidimensionalidade e sustentabilidade social, econômica, cultural, política, etc; estilos de desenvolvimento, self-reliance	Mercado regulamentado; biotecnologia, ciência; ênfase no planejamento estatal; desenvolvimento local e processos participativos
	Ecomarxismo	Desenvolvimento do capitalismo	Ideologia do capitalismo (in)sustentável	Superação do capitalismo por uma sociedade ecossocialista	Moinho da produção, segunda contradição, falha metabólica.	Luta de classes, novos movimentos sociais, revolução ecológica, democracia radical
Sociedade do risco	Teoria da sociedade do risco	A ênfase é sobre modernidade e não desenvolvimento	Usa pouco o termo desenvolvimento	Ideia-força para uma sociedade sustentável	Risco, incerteza, subpolítica, reflexividade	Democracia ecológica, subpolítica, Estado reestruturado, ciência e tecnologia se inseridos nos processos democráticos

Figura 1 – Quadro Resumo das concepções de sustentabilidade.

Fonte: (KANASHIRO, 2012, p. 9).

2.2 Sustentabilidade Ambiental versus Sustentabilidade Empresarial

A sustentabilidade possui um papel de total relevância no contexto das atuais empresas e demais instituições. Embora, durante um longo período e, até mesmo na literatura e produções acadêmicas, a temática da sustentabilidade vinha sendo fortemente vinculada às questões ambientais. Porém, busca-se desenvolver o conceito de sustentabilidade no aspecto voltado ao setor empresarial. Apresentando, para tanto, conceitos ligados à questão ambiental e fazendo um paralelo entre essa e a questão empresarial, no que se refere à temática da sustentabilidade.

A questão ambiental, segundo Oliveira (2010), começa a ser discutida na década de 60 no período pós-guerra marcado por pesados investimentos e expansão industrial. E, no decorrer do tempo pode-se citar diversos eventos como, por exemplo, as conferências de Estocolmo, realizada na Suécia em 1972, que foi considerada a primeira atitude mundial a tentar preservar o meio ambiente, teve como objetivo conscientizar a sociedade a melhorar a relação com o meio ambiente, atendendo suas necessidades sem prejudicar as gerações futuras.

Já a Rio 92 ou ECO 92, foi realizada na cidade de Rio de Janeiro e fez um balanço tanto dos problemas existentes quanto dos progressos realizados e elaborou documentos importantes, como a Agenda 21 - um acordo estabelecido entre 179 países para a elaboração de estratégias que objetivem o alcance do desenvolvimento sustentável. Em 2002, outra conferência se realizou em Johannesburgo, ficou conhecida como Rio +10, pois teve como foco, discutir os avanços alcançados pela Agenda 21.

Os assuntos discutidos nestes eventos tiveram foco para a sustentabilidade ambiental, tendo em vista que foram estabelecidos acordos, por exemplo, para redução de desmatamento, poluição e redução da emissão de poluentes.

Evoluindo modestamente à questão empresarial, têm-se os pilares, nos quais, está estruturada a questão da sustentabilidade, que para Oliveira (2010), está no modelo do *Tripple Bottom Line*, um estudo que torna mais tangível a discussão, sobre o desenvolvimento sustentável e/ ou ecoeficiência, os objetivos principais desse estudo são:

- Econômico: criação de empreendimentos viáveis, atraentes para os investidores.

- Ambiental: interação de processos com o meio ambiente sem causar-lhe danos permanentes.
- Social: com o estabelecimento de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade.

A figura 2 representa o *Tripple Bottom Line* ou tripé da sustentabilidade empresarial.



Figura 2 – Tripé da sustentabilidade empresarial.

Fonte da imagem: www.copesul.com.br

Defendendo essa mesma linha de pensamento Barbieri; Cajazeira (2009, p. 69), que contribuem afirmando que “no âmbito das organizações em geral, o núcleo duro da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável passou a consistir em três dimensões: a economia, a social e ambiental”.

No cenário atual do mercado, percebe-se uma forte preocupação e até mesmo cobrança das partes interessadas, quanto à postura das empresas no que se refere a questões ambientais, ou seja, questiona-se de que maneira as empresas estão posicionando estes pilares para o equilíbrio econômico/ sustentável. No entanto,

o tema sustentabilidade ainda é tratado por muitas empresas e profissionais de diferentes áreas relacionadas à gestão empresarial como sendo apenas mais um modismo, dentre outros tantos que já vieram e ainda estão por vir (CARVALHO, 2011, p. 17).

Com base nestes conceitos, entende-se que as empresas devem se manter competitivas no mercado, elevando o aspecto econômico e, ao mesmo tempo, gerando resultados positivos em termos sociais e ambientais.

Este estudo teve por objetivo identificar as estratégias de sustentabilidade propostas pela cooperativa Sicredi, e com base nestas, mostrar o que a mesma cooperativa vem efetivando na região centro do Estado do Rio Grande do Sul.

2.3 Visões da Cooperativa Sicredi sobre sustentabilidade

O Sicredi é um sistema de cooperativas de crédito, que se constitui por um conjunto de entidades, que se organizam e se apoiam mutuamente. Iniciou suas atividades em 1902, em Linha Imperial, Nova Petrópolis, sendo a primeira cooperativa de crédito da América Latina, e hoje abrange seu atendimento para dez estados no Brasil.

A visão do Sicredi sobre sustentabilidade está ligada à sua identidade, ou seja, uma sociedade de propriedade coletiva, a serviço dos associados e da comunidade onde a cooperativa está inserida. As cooperativas de crédito por sua natureza exercem papel de agente catalisador do desenvolvimento sustentável, que para o Sicredi consiste em gerenciar riscos socioambientais, criar produtos inovadores, inclusão financeira e fomento ao crédito sustentável (RAS, 2013).

A sustentabilidade está inserida no planejamento estratégico do Sicredi, como uma atividade transversal, que, segundo o Relatório Anual da Sustentabilidade 2013 (RAS), impacta todas as áreas, e foi incorporada a este formalmente em sua atualização no ano de 2013.

A partir disto, os projetos estruturantes vêm sendo realizados sob a visão da sustentabilidade e da eficiência. Os investimentos estão direcionados para processos tecnológicos, canais de relacionamento, portfólio de produtos e aprimoramento da governança, sendo essa vista como um fator de sustentabilidade pela cooperativa (RAS, 2013).

Foram criados subcomitês de sustentabilidade, os quais elegeram alguns temas materiais, ou seja, questões de impacto no desempenho geral da cooperativa, os quais terão tratamento preferencial na agenda de sustentabilidade 2014 (RAS, 2013).

O objetivo do Sicredi vem sendo colocar a sustentabilidade na rotina dos colaboradores e, para isso, a análise da viabilidade dos projetos não considera mais apenas os critérios econômicos, mas também os socioambientais. Para o Sicredi, sustentabilidade e eficiência estão correlacionadas (RAS, 2013).

Com base nos conceitos abordados e nas informações coletadas do Relatório de Sustentabilidade do Sicredi, este estudo teve por objetivo identificar as estratégias de sustentabilidade propostas pela cooperativa Sicredi, e com base nestas, mostrar o que a mesma cooperativa vem efetivando na região centro do Estado do Rio Grande do Sul.

3 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se através do conceito qualitativo, pois se utilizou de um processo de coleta e interpretação de dados relacionados à temática abordada, para análise e formulação dos resultados de um estudo.

No que se refere a sua natureza trata-se de uma pesquisa qualitativa, que na concepção de Lakatos; Marconi (2008) baseia-se em investigações de pesquisas empíricas tendo como principal finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação do programa, ou o isolamento de palavras principais. E ainda, segundo Creswell (2010) caracteriza-se como:

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010, adaptado de Creswell 2007, p. 26).

Quanto à coleta de dados foi realizada pesquisa descritiva e bibliográfica, que de acordo com Prodanov; Freitas (2013) pesquisa descritiva:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52).

E segundo Gil (2008), pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos.

Para tanto, o trabalho desenvolveu-se sobre a análise do Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da Cooperativa de crédito Sicredi, e um estudo de caso da Cooperativa de Crédito Sicredi Região Centro/ RS através de coleta de dados e entrevista com colaborador responsável pelos processos que envolvem o tema sustentabilidade na organização, em que pode ser feita uma descrição e entendimento do processo, também se relacionou os dados obtidos com os conceitos teóricos abordados.

O estudo de caso, conforme Bervian; Cervo (2002) possibilita o entendimento da real situação de uma organização, ou “estudos de caso são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos” (CRESWELL, 2010, p. 38).

Para a coleta de dados, optou-se por uma leitura e análise do Relatório Anual de Sustentabilidade, a fim de encontrar informações relevantes à temática proposta. Logo após, foi realizada entrevista estruturada, com assessora de Programas de Relacionamento do Sicredi – Superintendência Regional de Santa Maria, Rejane Novello, que enviou relatório das atividades realizadas nesta cooperativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Descrição da organização

O Sicredi é um sistema de cooperativas de crédito, que se constitui por um conjunto de entidades, que se organizam e se apoiam mutuamente. Iniciou suas atividades em 1902, em Linha Imperial, Nova Petrópolis, sendo a primeira cooperativa de crédito da América Latina, e hoje abrange seu atendimento para dez

estados no Brasil. O organograma abaixo mostra como o sistema está estruturado atualmente:

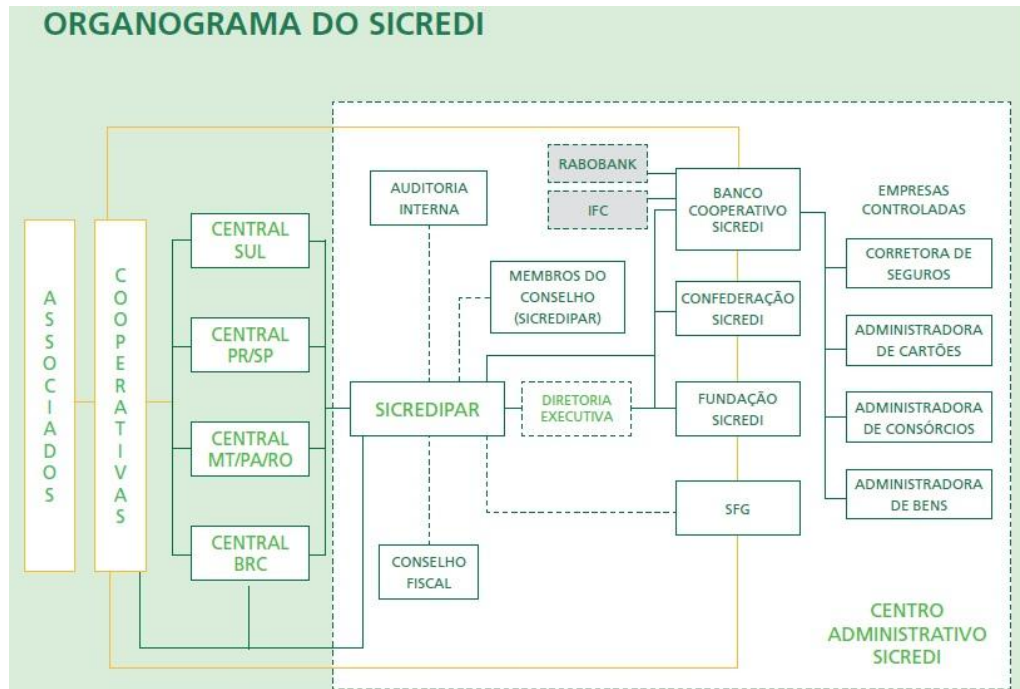


Figura 3 – Organograma do Sicredi.

Fonte: RAS 2013

O Sicredi tem como missão, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. E como visão, ser reconhecido pela sociedade como uma instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas, integradas em um sistema sólido e eficaz. E ainda como valores:

- Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio;
- Respeito à individualidade do associado;
- Valorização e desenvolvimento das pessoas;
- Preservação da instituição como sistema;
- Respeito às normas oficiais e internas;
- Eficácia e transparência na gestão.

É uma instituição financeira que segue a legislação e as normas dos órgãos reguladores do setor financeiro, como o Banco Central e a Comissão de Valores

Mobiliários (CVM), além de ser orientado pelas entidades Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs).

Por ser uma instituição ligada ao setor financeiro e fazer parte de um mercado cada vez mais competitivo, em que os concorrentes estão tendo atitudes e ações mais eficazes nas estratégias de seus negócios, o Sicredi viu a necessidade de pensar proativamente e, em 2013, implementou em seu planejamento estratégico a temática da Sustentabilidade, visando ter nessa um diferencial competitivo.

4.2 Estratégias de sustentabilidade da Cooperativa Sicredi

Através do Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS) da cooperativa de crédito Sicredi, foi possível analisar dados levantados sobre desempenho social, ambiental e econômico referentes ao ano de 2013. Com base nestes dados foi possível uma análise das estratégias propostas pela cooperativa, das ações praticadas e realizar um comparativo com a teoria estudada.

Segundo o RAS (2013), há cinco anos, o Sicredi iniciou seu projeto de governança e, vem executando, desde então, as boas práticas recomendadas pelo mercado, entre elas o Planejamento Estratégico 2011-2015.

4.2.1 Boas práticas realizadas no Sicredi

Buscando atender as exigências do mercado bem como as demandas dos associados, o Sicredi vem praticando algumas ações ligadas a sua Política de Sustentabilidade, política essa que tem como objetivo estabelecer diretrizes consistentes para análise de riscos e oportunidades de negócios.

Como exemplos de boas práticas, com base no modelo TBL, pode-se citar:

- A concessão de crédito rural, o qual segundo as normas da instituição, não pode ser concedido a pessoas que tenham vínculo com trabalho infantil ou trabalho escravo degradante.

- A educação financeira tem sido levada aos seus associados através das assembleias itinerantes, as quais em 2013 atraíram cerca de 7.000 associados.
- O lançamento da conta jovem, Sicredi Touch, estratégia para ampliar o quadro social e disseminar o cooperativismo entre os jovens de 18 a 25 promovendo sua inclusão financeira.

4.2.2 Governança e gestão

O Sicredi adaptou, de forma pioneira as especificidades das sociedades cooperativas às boas práticas de governança. A governança do Sicredi busca estabelecer uma estrutura organizacional e societária em que o desenvolvimento, o desempenho e a solidez possam ser verificados pela sociedade de forma transparente e permanente. A estrutura de governança está apresentada conforme organograma abaixo:

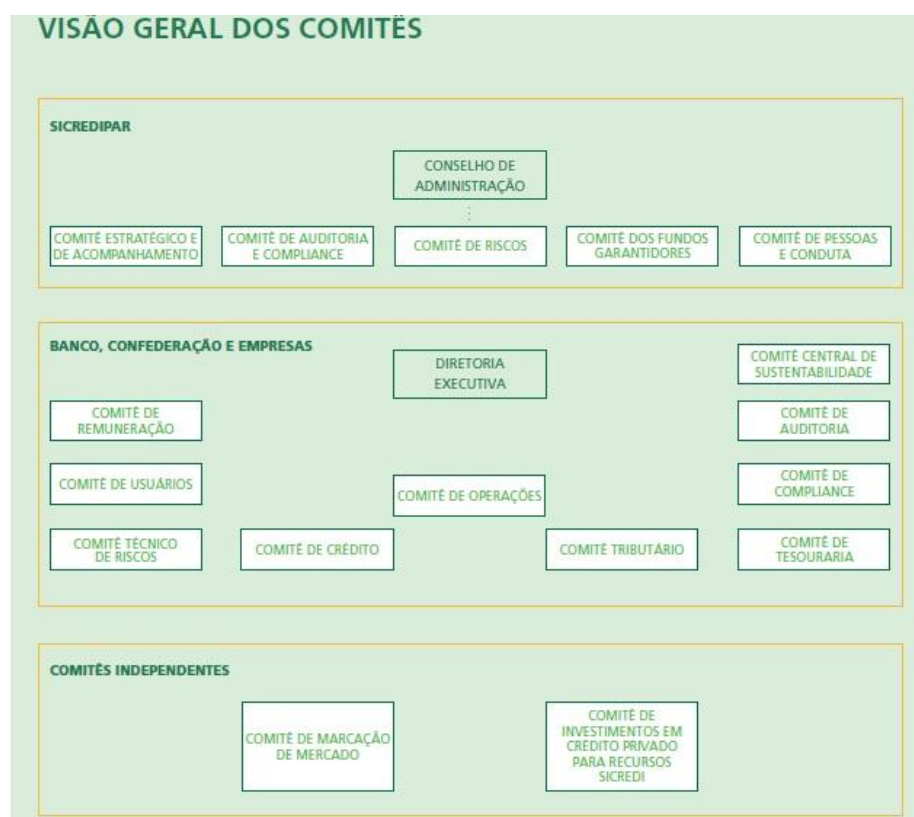


Figura 4 – Estrutura de Governança – Visão geral dos comitês.

Fonte: RAS 2013.

4.2.3 Estratégias de sustentabilidade

Com a implementação da política de sustentabilidade no final de ano de 2011 e criação do Comitê Central de Sustentabilidade, ficou clara a intenção do Sicredi pelo desenvolvimento sustentável. O Sicredi partiu do pressuposto de que as cooperativas, pela sua forma e natureza jurídica própria e, em razão de seus princípios, já têm a sustentabilidade na essência, pois trabalham para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades.

No entanto, somente em 2013, começaram a ser realizadas as primeiras ações, como a ferramenta de análise de projetos com indicadores socioambientais, bem como a criação dos subcomitês.

Estes subcomitês após discussões internas identificaram quatro temas materiais ou questões de impacto no desempenho geral, as quais serão tratadas na agenda de sustentabilidade de 2014, que são, segundo o RAS (2013):

- Desenvolvimento local/ regional: priorizar o desenvolvimento local e regional, criando oportunidades de negócios e assegurando a manutenção de empregos, nas comunidades onde a Cooperativa está inserida; (inclusão financeira);
- Gestão participativa: manter proximidade com o associado por meio do diálogo e transparência. E na formação e engajamento dos associados nos conceitos do cooperativismo;
- Soluções financeiras: busca da eficiência a partir de uma adequação ao perfil. Inclusão e educação financeira (inclusão de novos jovens e mulheres);
- Responsabilidade socioambiental: valorização do vínculo cooperativa – comunidade, com indução de boas práticas por meio de concessão de crédito, conscientização de colaboradores, engajamento da cadeia de fornecimento e formação de crianças e adolescentes (risco e oportunidades, Programa União faz a vida).

Assim, o Sicredi estabeleceu como diretriz a conquista da eficiência operacional, alinhando agilidade e segurança à política de crédito da instituição, e identificou alguns riscos e oportunidades socioambientais:

- Eficiência na gestão: melhoria da eficiência das operações, inserindo aspectos de inclusão e educação financeira, simplificado o acesso ao crédito em produtos e serviços; para isso o Sicredi tem investido na formação de consultores financeiros e cartilhas com orientações práticas para uma vida financeira saudável e sustentável.
- Eficiência ambiental: uso racional dos recursos naturais e a contenção dos impactos das operações, através da disseminação entre associados, colaboradores e fornecedores do cuidado dos itens críticos em suas operações e a implantação de ferramentas digitais de comunicação.
- Ecoeficiência e investimentos em TI: aquisição de um software para a gestão da ecoeficiência, com o intuito de mensurar seus impactos com maior precisão. Também se investiu em hardwares com maior capacidade computacional, a fim de reduzir o consumo de energia; houve um acordo com fornecedores de materiais eletrônicos para receber estes produtos no sistema de logística reversa, ou ainda a doação de matérias que possam ser utilizados.

Para manter um diálogo com seu público alvo, o Sicredi criou uma série de canais de comunicação, as quais permitem um acompanhamento da Política de sustentabilidade, a identificação de necessidades e expectativas, além da troca de aprendizado e conhecimento entre estes públicos e a instituição.

Além destas ações, o Sicredi busca o diálogo com a comunidade, através de outros programas voltados à questão socioambiental, como o Programa Crescer que busca a formação de lideranças na comunidade, através da difusão dos conceitos de cooperativismo e sociedade cooperativa; o Programa Pertencer, voltado a associados e coordenadores de núcleo, numa tentativa de torná-los mais próximos da cooperativa, incentivando a participação em reuniões, assembleias de núcleo e assembleias gerais, afim de que tenham maior conhecimento do dia a dia de sua cooperativa e participem com mais efetividade, desempenhando seu papel de sócio na gestão da cooperativa. Através do Fundo Social, o Sicredi investe ainda no Programa educacional União Faz a Vida, voltado às crianças e adolescentes, através de parceria com a secretaria Municipal de Educação ou Instituição de Ensino interessada, as atividades são realizadas em sala de aula ou no ambiente da comunidade.

O Sicredi conta ainda com alguns parceiros estratégicos que contribuem com o desenvolvimento do cooperativismo de crédito, entre eles, Rabobank, IFC, BNDES, Rede Banco 24horas, Rede, Cielo, Visa, Mapfre Seguros, Icatu Seguros, HDI Seguros, Sul América, Chubb Seguros, IBM, Accenture e Oracle.

4.3 Ações realizadas na Sicredi Região Centro – RS

O Sistema Sicredi, utilizou para criar a sua política de sustentabilidade três referências: GRI (global reporting initiative), Protocolo Verde e Princípios do Equador. O Sicredi utilizou o conceito de Sustentabilidade proposto pela abordagem *triple bottom line* (TBL), expressão que reúne simultaneamente o resultado econômico, o social e o ambiental. Ou seja, a instituição sustentável é aquela que gera resultado econômico, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com as quais interage sendo essa proposta apresentada por Elkington, 1998, em seu livro “Canibais com Garfo e Faca”.

Houve a necessidade de uma governança, para a implementação da política de sustentabilidade, governança esta que não ficasse restrita a uma empresa específica, como por exemplo, a Fundação, criando-se, assim, um comitê de sustentabilidade que envolve o CAS e as Centrais e subcomitês para tratar de três frentes: Produtos e Serviços Sustentáveis, Processos Sustentáveis e Pessoas pela Sustentabilidade.

A Política de Sustentabilidade estabelecida pelo Sicredi além das principais ações definidas dentro do Projeto definiu metas para curto, médio e longo prazo, sendo as metas para 2012 estudos de viabilidade, capacitação do público interno e divulgação do que o Sicredi já possui.

A Sicredi Região Centro, a qual possui na sua área de atuação 18 municípios, contemplando 20 Unidades de Atendimento, está ainda engatinhando, nas ações a que se referem à implantação da política de sustentabilidade do Sistema Sicredi, pois a mesma está em fase de reconhecimento e de implementação pelos comitês e subcomitês nas estâncias maiores do Sistema, os quais estão estudando formas de contemplar, inovar em produtos e serviços, bem como em ações que visem à sustentabilidade no seu tripé econômico, social e ambiental.

Na cooperativa, a maioria dessas iniciativas está voltada para a questão ambiental e formação sobre o tema ao nosso quadro de colaboradores. Sendo assim, a Sicredi Região Centro, realizou no ano de 2013, o treinamento presencial em Sustentabilidade para todos os seus gerentes de unidade de atendimento. E para os demais colaboradores, esse treinamento está disponível na plataforma *elarning* de ensino à distância do Sistema, como curso obrigatório de formação básica do nosso quadro de pessoas.

Fez parte das comemorações do centenário da Cooperativa, aliado a política de sustentabilidade o plantio de mais de duas mil mudas de árvores nativas, que neutralizou o gás carbônico emitido pelos colaboradores nos quatro primeiros meses do ano de 2014, das unidades de atendimento. Para se chegar ao número de árvores que cada unidade haveria de plantar, realizamos um levantamento com base na metragem quadrada de cada ambiente, no número de colaboradores, no consumo mensal de energia elétrica e de água e, ainda, na quantidade de papel utilizado nas dependências da instituição. O plantio das árvores aconteceu em áreas de preservação permanente (APP), nas escolas que possuem projetos ambientais, e ainda em propriedades de associados, colaboradores e conselheiros do Sicredi.

Mensalmente a área de Programas Sociais, acompanha através da ferramenta de sustentabilidade, a qual é alimentada pelas unidades de atendimento, para medir o consumo de água, energia elétrica e papel de gastos por essas estruturas, a fim de conscientizar e promover ações e atitudes que contribuam para a diminuição de custos e para a preservação ambiental.

Acredita-se que o cooperativismo nasce com uma pré-disposição à sustentabilidade focando na questão social no caso do Sicredi, o que não acontece com empresas privadas e públicas que focam nas questões econômico-financeiras. A escolha dessa abordagem, de acordo com o tripé do TBL, está alicerçada nos princípios do cooperativismo, que preveem a satisfação das necessidades econômicas em equilíbrio com as sociais. Essa pré-disposição fica ainda mais clara ao relacionarmos ao sétimo princípio - Interesse pela Comunidade, já que as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

Considerando a questão ambiental como sendo de interesse da comunidade, há uma relação direta entre Sustentabilidade e Cooperativismo. Assim sendo, pela sua forma e natureza jurídica própria e seus princípios, a Sustentabilidade está na essência como Cooperativa.

“Queremos com esta política, conscientizar o nosso público interno, bem como a todos do nosso quadro social, de que precisamos fazer algo para cuidar do ambiente em que vivemos, bem como contribuir para a percepção, compreensão e participação efetiva na melhoria da qualidade de vida local em sintonia com as urgências globais”, argumenta Rejane Novello, assessora de Programas de Relacionamento do Sicredi – Superintendência Regional de Santa Maria.

CONCLUSÃO

As questões voltadas à temática da sustentabilidade, tem-se tornado parte do cotidiano das empresas, não se pode mais falar em desenvolvimento, sem ao menos pensar no impacto que o mesmo trará a sociedade. Desta forma, muitos autores e estudiosos têm buscado conceituar a questão do desenvolvimento sustentável em uma relação do mercado produtivo com o meio ambiente.

Neste contexto, encontram-se as Cooperativas, que pela sua própria natureza, trazem a sustentabilidade como essência do seu negócio.

Este estudo teve por objetivo identificar as estratégias de sustentabilidade propostas pela cooperativa Sicredi, e com base nestas, mostrar o que a mesma cooperativa vem efetivando na região centro do Estado do Rio Grande do Sul, e possibilitou através de dados coletados de documentos já existentes no Sicredi, entrevista e observação do relatório aplicado na Cooperativa Sicredi Região Centro RS, a análise da intenção da Cooperativa Sicredi e suas reais ações no que tange a sustentabilidade no seu negócio.

Pode-se observar que a cooperativa vem aos poucos inserindo a sustentabilidade no andamento de seus negócios, há uma política ambiental bem estruturada, a qual já faz parte do planejamento estratégico do Sicredi, desde o ano de 2013. No entanto, suas ações vêm ocorrendo ainda de maneira lenta e também vinculadas à questão do meio ambiente.

O Relatório Anual de Sustentabilidade deixa clara a intenção do Sicredi em ser uma empresa sustentável, quando relata a estrutura organizacional, e como

essa trabalha os programas existentes na cooperativa, programas estes voltados ao desenvolvimento econômico e sustentável da comunidade.

A cooperativa Sicredi Região Centro trabalha fortemente os programas sociais propostos pela Política de Sustentabilidade, os quais visam o engajamento da cooperativa na sociedade e a inclusão da sociedade na cooperativa, através de inclusão financeira, de formação de lideranças, de fomento à participação dos jovens e das mulheres. Vem trabalhando também a questão da conservação do meio ambiente, através de algumas ações, como, treinamento em sustentabilidade aos colaboradores, plantio de duas mil mudas de árvores (ação carbono zero), levantamento e conscientização quanto ao consumo dos recursos naturais (energia elétrica e água) e campanha para redução do consumo de papel.

No entanto, ainda não foi possível mensurar o resultado das ações, tendo em vista que estas começaram a ser realizadas ao longo do ano de 2014, inexistindo a possibilidade de comparar seus resultados com dados de anos anteriores, o que será possível dentro de dois ou três anos.

A cooperativa Sicredi Região Centro/ RS, embora já tenha incorporada a questão do desenvolvimento sustentável, ainda não atinge o patamar do Sicredi a nível nacional, pois as ações realizadas naquela voltam-se ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CARVALHO, A. P. **Gestão Sustentável de cadeias de suprimento**: análise da indução e implementação de práticas socioambientais por uma empresa brasileira do setor de cosméticos. FGV, São Paulo /SP, 2011.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. INPSO/ FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério da Educação, Governo Federal, Recife, Brasil, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas: 2008.

GRANZOTTO, M. M.; PRETTO, V. **A cultura da sustentabilidade: entre fazeres e saberes**. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4752.pdf>. Acesso: 28 out. 2014.

KANASHIRO, V. **Produção acadêmica brasileira sobre sustentabilidade: análise da base Scielo Brasil**. Disponível em: <http://anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT10-56-52-20100903195607.pdf>. Acesso em: 22 de Outubro. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIMON, D. Eco-estratégia nas empresas brasileiras: realidade ou discurso? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v. 34, n. 4, p. 119 – 130, jul./ago. 1994.

OLIVEIRA, L. R.; MARTINS, E. F.; LIMA, G. B. A. Evolução do conceito de sustentabilidade: Um ensaio bibliométrico. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de produção**. UFF, Niterói/ RJ, v. 10, n. 4, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>, acesso em: 09/11/2014.

RAS – Relatório Anual de Sustentabilidade 2013. Porto Alegre, RS: Fundação Sicredi, 2014.

SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. de A. S.; FERREIRA, E.; ROSSETO, A. M. Gestão e Estratégia Ambiental: Um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, Ed 72, n. 2, 468-493, 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-23112012000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 22/10/2014.

WCED, World Commission on Environment and Development. Comissão Mundial para o Meio Ambiente Humano. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 1991.